

O ESTÚDIO DE PINTURA COMO UM LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS.

Mariah Oliveira Mori, Marcelo P. de Lima, Jociele Lampert

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objeto de estudo a investigação dos geo-pigmentos, suas potencialidades poéticas, técnicas, educacionais e sustentáveis na produção de materiais artísticos, bem como seus desdobramentos para o Ensino em Artes Visuais. A pesquisa teve como etapas o adensamento teórico, e logo após a etapa de coleta e extração dos pigmentos terrosos. A investigação insere-se no contexto acadêmico na articulação entre o processo de ensino, pesquisa e extensão através dos projetos, o Estúdio de Pintura como um Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais Programa Permanente de extensão Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, ambos idealizados e coordenados pela Profa. A Titular Dra. Jociele Lampert, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Dando continuidade aos estudos voltados aos pigmentos naturais e às suas potencialidades no campo da arte e da educação.

A pesquisa de Mestrado da Silvia Carvalho (2016) *Sobre Pintura & Ateliê: reflexões da artista/professora* no âmbito da Pós-Graduação em Artes Visuais - UDESC contribuiu significativamente para a compreensão da coleta e uso dos pigmentos terrosos como um recurso viável nas produções pictóricas de criação e reflexão, quanto às pesquisas anteriores vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) que foram fundamentais para consolidar os estudos sobre a materialidade dos pigmentos naturais no âmbito do grupo. Nesse sentido, destacam-se as investigações de Caio Lima (2022) e Karine Abatti (2024), cujas publicações evidenciam diferentes abordagens acerca da criação e utilização de pigmentos naturais. Explorou-se ao longo da pesquisa diversas maneiras de manipular o pigmento em si para possibilidades artísticas pedagógicas.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa, desenvolvida a partir da perspectiva da pesquisa participante, considerando o envolvimento direto da pesquisadora nos processos de estudo, experimentação e produção de materiais artísticos com geo-pigmentos no contexto do Estúdio de Pintura Apotheke. O percurso metodológico foi sendo delineado ao longo da investigação, especialmente a partir dos desdobramentos da pesquisa, que resultaram na produção de um artigo aprovado para apresentação na Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas - ANPAP deste ano de 2026, com a primeira parte da pesquisa, a compreensão teórica e de extração de pigmentos pela coleta de terra.

Os procedimentos de investigação envolveram revisão bibliográfica sobre pesquisa artística e Ensino em Artes Visuais, procedimento de coleta de terras para extração dos pigmentos; desenvolvimento e registro de receitas para a produção de materiais artísticos, como tintas, gizes e papéis pigmentados; além da documentação fotográfica dos processos realizados no ateliê, dos cadernos de estudo e experimentação e dos materiais produzidos ao longo da pesquisa, como da ação educacional desenvolvida a partir da pesquisa. A fundamentação desta pesquisa se embasa, principalmente, nos conceitos de arte como experiência de John Dewey (2010), na qual a ideia do ateliê como um ambiente de investigação artística e educacional no campo das Artes Visuais assim correlacionando também aos ideias de uma pesquisa artística baseada na prática dentro do ateliê, proposta por Graeme Sullivan (2004) e finalizando principalmente com a compreensão do ateliê como espaço híbrido de criação, ensino e investigação proposta por Jociele Lampert (2014), a pesquisa compreende o fazer artístico como um processo de produção de conhecimento.

O processo de criação e fabricação de cores terrosas também se relaciona às discussões sobre sustentabilidade, materialidade e produção artística contemporânea. A prática de produzir tintas a partir de matérias-primas naturais e de materiais reaproveitados, como sabão e cascas de ovo, contribui para reflexões sobre consumo, descarte e responsabilidade ambiental, aproximando-se dos princípios defendidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o Objetivo 12, que trata do consumo e da produção responsáveis.

RESULTADOS

A partir das experiências e práticas realizadas no contexto do ateliê de pintura, como a produção de diferentes materiais artísticos: tintas, giz e papéis pigmentados, exploramos as suas capacidades materiais e cromáticas a partir dos pigmentos terrosos e seus desdobramentos por meio de ações de extensão. Como a ação de extensão pois segundo Cavallari e Lampert (2023) uma micro pratica se difere de uma oficina pois ela é um espaço de interação, colaboração, mediação e clínica de obra e tendo isso em vista, ela possibilita uma abertura à participação do discente como canal de colaboração e interatividade.

Logo, tal ação foi realizada em dois dias, para 50 professores da rede pública de ensino de Florianópolis, visando o diálogo entre a extensão universitária e a formação continuada, a partir de saberes e conhecimentos relacionados aos geo-pigmentos. A ação teve como foco a experiência cromática com a utilização do giz produzido a partir de sabão como aglutinante. O material apresentou características versáteis, podendo ser utilizado tanto como giz riscante quanto como recurso aquarelável. Lampert (2014) enfatiza como aspecto central a articulação entre a prática artística e a prática docente, compreendendo ambas as dimensões complementares na produção de conhecimentos. A autora destaca que a experiência do fazer artístico pode se constituir como um espaço de investigação, reflexão e aprendizagem, contribuindo diretamente para a construção de propostas educativas. Ao entenderem sobre a preparação e experimentação dos materiais, os sujeitos passaram a compreender melhor suas características, limites e possibilidades de manipulação. Monteiro e Stella (2025) também destacam que o trabalho com materiais naturais constitui uma escolha poética de artistas-pesquisadores, que dialogam com aspectos históricos, culturais, políticos e territoriais. Dessa forma, o fazer artístico passa a incorporar não apenas preocupações estéticas, mas também questões relacionadas à sustentabilidade e à valorização dos recursos naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação com pigmentos terrosos possibilita compreender os processos de obtenção, transformação e utilização das matérias-primas, promovendo uma aproximação mais consciente entre artista, material e ambiente. As discussões realizadas durante a ação permitiram o reconhecimento de que a fabricação dos próprios materiais integra o processo criativo, tornando-se parte constitutiva da experiência artística, por parte dos professores. Os participantes compreenderam que a produção de materiais artísticos alternativos não representa apenas uma alternativa de baixo custo ou um recurso técnico, mas um modo distinto de pensar e realizar a prática artística. Que consequentemente pode se desdobrar em outras práticas e ações no âmbito educacional, levando em conta as especificidades da disciplina de Arte na escola, assim como sua carga horária e espaço físico. Refletindo sobre as possibilidades de se trabalhar nesse espaço por meio de projetos, conteúdos ou a partir de interdisciplinaridades.

Palavras-chave: Artes visuais; Pigmento terroso; Geo-pigmentos; Arte-educação; Ação de extensão.

ANEXOS - IMAGENS



Figura 1: Processo de coleta e criação de pigmentos feitos com terra (geo-pigmentos). Fonte: Acervo Estúdio de Pintura Apotheke (2026)



Figura 2: Registro da pesquisa no contexto do ateliê e a ação de extensão para formação continuada de professores da rede municipal de Florianópolis. Fonte: Acervo Estúdio de Pintura Apotheke (2026)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, S. S. de. **Sobre pintura & ateliê: reflexões da artista/professora**. 2016. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Florianópolis, 2016

CAVALLARI, P. H. V. LAMPERT, J. Reflexões sobre o conceito de microprática. **Revista Apotheke**, v. 9, n. 1, p. 11–28, 2026. Disponível: https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/pt_BR/article/view/23353. Acesso em 07 de agosto, 2026

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010

LAMPERT, J. **Pesquisa de prática artística em Arte e Arte Educação**. Disponível: https://www.academia.edu/21968749/Pesquisa_de_pratica_artistica_em_Arte_e_Arte_Educacao_Anped_Fpolis_2014. Acesso em: 26 maio, 2026.

MONTEIRO, T. C; STELLA, B. Ateliê e vivência da cor: Processos artísticos com pigmentos naturais. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 11, n. 3, p. 014–030, 2025. DOI: 10.5965/244712671132025014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/27978>. Acesso em: 31 maio. 2026.

SULLIVAN, G. Studio Art as Research Practice. In: EISNER, Elliot W.; DAY, Michael D (Orgs.). **Handbook of Research and Policy in Art Education**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2004. p. 795-814. – Tradução Márcia Amaral de Figueiredo, Luciana Finco Mendonça. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/500348614/Artigo-SULLIVAN-Estudio-de-Arte-Como-Pratica-de-Pesquisa>. Acesso em: 20 maio 2026.